

Panorama da cidade de Campinas e sua Região Metropolitana*

A Região Metropolitana de Campinas (RMC) é constituída por 20 municípios localizados no interior do Estado de São Paulo. São eles: Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Morungaba, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo. A estimativa populacional elaborada pelo IBGE (2018) apontou o total de 3.123.180 habitantes, sendo 49,1% homens e 50,1% mulheres, distribuídos em uma área de 3.791,8 km², assinalando uma densidade demográfica de 823,6 hab./km².

O município de Campinas, por sua vez, possui 1.158.944 habitantes, isto é, 37,1% da população regional, dos quais 18,2% são homens e 51,8% mulheres. A área total do município é 794,5 km², que resulta na densidade demográfica de 1458,5 hab./km².

A metrópole campineira apresentou uma evolução significativa desde a década de 1970, superando, em critérios demográficos e econômicos, outras regiões do país. A Taxa Geométrica de Crescimento Anual da população no período entre 2010 e 2018 foi de 1,3% na RMC e 0,9% em Campinas. No ano 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Campinas foi de 0,805. No mesmo ano, 21,3% dos seus habitantes com mais de 25 anos de idade possuíam pelo menos o ensino superior completo, enquanto na RMC 15,6% concluíram o ensino superior. A População Economicamente Ativa (PEA) aproximada de Campinas no ano 2018 é de 832.920 habitantes, ou seja, 71,9% da população total, já na RMC a PEA totaliza 2.264.986, que representa, portanto, 72,5% da população total regional.

O território campineiro possui expressiva concentração industrial, pois abriga setores modernos e plantas industriais articuladas em grandes cadeias produtivas. O Quociente Locacional (QL) de Campinas indica que a sua indústria é especializada nos setores de informática, produtos eletrônicos e ópticos; farmoquímicos e farmacêutico; veículos automotores, reboques e carrocerias e produtos do fumo.

Atualmente, a cidade e região possuem organizações de grande porte, tais como: Bosch, Samsung, Raízen, HP, Singer, 3M, Rhodia, Medley, Basf, Natura, Toyota, CPFL e outras. Atualmente, a Prefeitura de Campinas possui 2.809 empresas cadastradas nos setores industrial (29) e serviços (2.751) de informática e comunicação. A indústria é composta pelas áreas de eletrônicos (37,9%), informática (27,6%), transmissores de comunicação (13,8%), aparelhos telefônicos e equipamentos de comunicação (10,3%) e periféricos para equipamentos de informática (10,3%). Nos serviços, nas áreas de desenvolvimento de programas de computador sob encomenda (18,7%), licenciamento de programas de computador não-customizáveis (4,3%), consultoria em tecnologia da informação (12,2%), suporte técnico, manutenção e outros serviços (29,0%), tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet (23,1%), portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet (3,3%) e outras atividades de prestação de serviços de informação (9,4%).

A atração das multinacionais motivou ainda mais o aumento da infraestrutura de transporte da RMC, e, em paralelo a atração de indústrias. O município de Campinas obteve a instalação de uma sequência de obras de infraestruturas destinadas a desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa.

O agronegócio teve crescente destaque na RMC, pois a exemplo da instituição do IAC, ITAL e CATI, a região recebeu investimentos para construção de três unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) que desenvolvem soluções tecnológicas para a agricultura. A Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) foi instituída em 1965 para abrigar uma estrutura acadêmica com ênfase na pesquisa tecnológica. Atualmente, a universidade é um dos atores âncoras do ecossistema de inovação. O seu Parque Científico, por exemplo, abriga laboratórios de grandes organizações, como IBM, Samsung, além de espaço para empresas startups (Vértice) e empresas em processo de incubação (INCAMP).

Na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), o marco importante foi a criação do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD) em 1976, pela extinta empresa TELEBRÁS. Em 1982 foi inaugurado o Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (CTI) e, no ano 1986, foi designada uma área de 682 mil (m²) para Companhia de Desenvolvimento do Polo de Alta Tecnologia de Campinas (CIATEC) para a implantação de empreendimentos de alta tecnologia (Polo I).

Também, foram instituídas as estruturas do Polo II em uma área de 8 milhões (m²) próximo ao Campus da UNICAMP e o CPqD. Nessa mesma área, iniciou-se em 1987 a construção do laboratório para operar a primeira fonte de luz síncrotron da América Latina, que recentemente passou a ser denominado Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), que coordena a construção gestão do Projeto Sirius.

A década de 1990 trouxe importantes atores para o ecossistema campineiro, por exemplo, o Núcleo SOFTEX Campinas instalado em 1993 através da ação conjunta da Prefeitura, UNICAMP e empresários. Em 1994, foi inaugurado o FITec Inovações Tecnológicas e, no ano 1995, o Venturus Centro de Inovação Tecnológica e o Centro de Pesquisas Avançadas Wernher von Braun, que desenvolvem soluções na área de TI. Em 1999 foi fundado o Instituto de Pesquisas Eldorado. Nos anos 2000 houve o avanço ainda maior da criação de Parques Tecnológicos. Existem seis Parques Tecnológicos no ecossistema campineiro: o CIATEC -Polo II; o Polis de Tecnologia do CPqD; o Parque do CTI-Tec; o Techno Park Campinas; o Parque Científico da Unicamp e o Parque Galileo. Esses Parques possuem aproximadamente 120 empresas instaladas, além dos laboratórios de P&D, os programas de incubação e os espaços para os processos de spinoffs acadêmico e empresarial.

Os dirigentes das organizações de CT&I instituíram a Fundação Fórum Campinas Inovadora (FFCi) em 2002 para promover, ampliar e intensificar a utilização da CT&I para potencializar o desenvolvimento regional. Esses atores envolvidos com a governança territorial passaram a se reunir e discutir ações conjuntas para superar as dificuldades do ecossistema. Em especial, Campinas criou o Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei nº 14.739, de 19/12/2013), para apoiar e incentivar o seu desenvolvimento pautado pela inovação. O ecossistema ainda conta com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP), cujas atividades fomentam o empreendedorismo e inovação em conjunto com outras organizações, Como Amcham; Venture Hub; Baita Aceleradora e Campinas Tech.

A Unicamp, como comentado, é uma das instituições-âncora do ecossistema de inovação e empreendedorismo de Campinas. No seu entorno e ao longo da rodovia D. Pedro, localizam-se a maioria das organizações de TICs de Campinas: empresas de base tecnológica, grandes empresas de TICs (Samsung, CI&T etc.) e os maiores institutos de pesquisa (CPqD, CTI, Eldorado, Venturus, Von Braun e Fitec). É também nesta região que se concentram outros laboratórios e

Institutos, não diretamente relacionados a TICs, como o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron, Embrapa Informática, dentre outros. E ainda esta região concentra a maioria dos parques científicos e tecnológicos de Campinas. E em municípios da RMC, próximos da Unicamp como Paulínia e Jaguariúna, estão localizadas empresas de destaque em TICs (Motorola, Asga etc.).

No centro da cidade e proximidades, encontram-se concentrados espaços de co-working, aceleradoras e incubadoras, que tem papel relevante no apoio às startups. A rodovia Anhanguera acaba delimitando a fronteira com a região de Campinas com menor acesso a serviços públicos de qualidade, dentre eles o acesso à Internet, segurança, mobilidade etc. É a região de urbanização mais recente, majoritariamente pela migração de pessoas em busca de melhores condições de vida.

Fonte:

Projeto Transformação Digital de Campinas (BR-T1374)

Produto 2 Desafios e Oportunidades para a Transformação Digital de Campinas

Giancarlo Nuti Stefanuto

Banco Interamericano de Desenvolvimento

Contrato: 0001 – Vendor: 2002 25 de setembro de 2018